

Quartus

Jos. Quartus

Que

Rej. Resuidas

Contra, 527

Botanica



Livros - Discos - Gibis  
Compra, venda e troca

R\$

3000

Psic/1917

☎ 14.3732 0088

# NOÇÕES DE PSYCHOLOGIA

# NOÇÕES DE PSYCHOLOGIA

POR

M. BOMFIM

Professor da Escola Normal  
Director do Pedagogium  
Director do Laboratorio de Psychologia Experimental

---

2ª EDIÇÃO

---

LIVRARIA FRANCISCO ALVES  
166, RUA DO OUVIDOR, 166 — Rio de Janeiro  
S. PAULO | BELLO HORIZONTE  
Rua Libero Badaró, 129 | Rua da Bahia, 1055

1917

Handwritten signature or initials in cursive script.

## PREFACIO

*Foram compendiadas estas NOÇÕES DE PSYCHOLOGIA com o intuito de servirem de guia ao estudo elementar, mas systematico, dessa disciplina, principalmente nas escolas normaes. No emtanto, toda a exposição obedece ao pensamento de dar a qualquer leitor uma ideia geral e justa da coordenação das funções psychicas, nas suas fórmulas características. O homem é homem pela consciencia, e é a actividade do espirito que lhe dá o sentimento da propria individualidade. São innumerables as situações em que o individuo reconhece a necessidade, e admite as vantagens de poder analysar e apreciar as normas e as fórmulas da vida psychica. Os mais indifferentes aos estudos especulativos já começam a sentir a utilidade que o conhecimento da psychologia offerece. Estas paginas trazem a intenção de servir principalmente aos que pretendem tirar desses estudos o que nelles ha de realmente util.*

*Por isso mesmo, evitamos a pura didactica, banal e pretenciosa, das definições e sentenças. O mais importante — o essencial, no ensino da psychologia, está em tornar o estudante capaz de discernir as fórmulas de actividade, e, principalmente, de analysal-as, observando judiciosamente, e interpretando com lucidez e imparcialidadé. Em psychologia, a didactica tradicional será sempre esteril e falsa. O material de estudo é copiosissimo, inexaurível, a variedade de manifestações infinita; em si mesmo e no mundo que o rodeia, encontra o estudante todo o necessário para a observação. Mas é preciso que elle aprenda a reconhecer, a discernir, a analysar pacientemente antes de concluir. E isto só se obtém se as exposições didacticas e as respectivas classificações se fazem sob a fórmula de descrições e analyses animadas. A estrutura do espirito e o mecanismo das funções se devem apresentar concretamente, como*

quando queremos fazer conhecer a vida do organismo pela apreciação directa da actividade physiologica. Ora, essa analyse documentada das elaborações psychicas é infinitamente mais difficil do que seria o exame directo das funcções biologicas, porque, na coherencia da consciencia, os processos se entrelaçam e se confundem, as funcções não se isolam quasi, as dependencias são mais explicitas do que no conjunto da vida biologica. Entre um juizo e uma ideia, entre a memoria e a imaginação, o traço distinctivo é tão impreciso que não existe, quasi. Não esqueçamos que Wundt, o minucioso pesquisador de pormenores, o rigoroso e extremado analysta experimentador, depois de trinta annos de psychologia de laboratorio, chegou a esta confissão: "Si me perguntassem em que consiste o valor da observação experimental em psychologia, diria que ella me forneceu uma ideia inteiramente nova sobre a natureza e as relações dos processos interiores. Apprehendi a synthese creadora do espirito... e a união fundamental de todas as funcções psychicas, ordinariamente separadas por abstracções e nomes artificiaes, como a ideiação, o sentimento, a vontade. Constatee a indivisibilidade, a homogeneidade interior da vida mental em todas as suas phases... A observação experimental forneceu-me dados sobre a rapidez da consciencia e o valor numerico de certas formulas psycho-physicas, mas considero todos esses resultados especiaes como accessorios, relativamente insignificantes."

Esta noção — da coherencia e da unidade nos estados de consciencia — é capital; mas não se póde negar que ha processos typicos e distinctos no conjunto da vida do espirito; á didactica cabe fazer discernir, caracterisar, classificar. E' difficil, porque essa homogeneidade a que se refere Wundt impõe á attenção do analysta, desde logo, todas as formas e todas as manifestações — attenção, sensação, affeição, memoria, discriminação, generalisação... Por isso, tanto divergem os compendiadores, em Psychologia, quanto ás distincções e á ordem a seguir na analyse dos phenomenos; não ha, no caso, nenhuma

*divergencia essencial de doutrina. Toda formula adoptada se justifica, e nenhuma é completamente exacta. Fôra possível, mesmo, começar o estudo da Psychologia pela synthese ultima, da vontade. Não deixa de ser logico o seguinte discorrer: "A Psychologia é a sciencia da personalidade... e a personalidade se affirma no querer... Para conhecê-la, pois, devemos tomar como ponto de partida a analyse de um acto de vontade, porque para ali convergem todas as actividades..."*

*A ordem adoptada nesta exposição é a geralmente accêita nas obras congeneres da didactica franceza: condições geraes da vida psychica, sensações, conhecimento, affectividade, vontade...*

*Começar a analyse das actividades conscientes pelas sensações é cousa rigorosamente necessaria, pois que ellas correspondem ao inicio das reacções psychicas, e constituem ao mesmo tempo os elementos do conhecimento. Seria natural (e muitos autores o fazem) passar immediatamente ao estudo das manifestações elementares da affectividade, porque ellas antecedem, de certo modo, a discriminação cognitiva; mas, por outro lado, a fusão das sensações no conhecimento perceptivo é tão completa que, didacticamente, seria um hiato — deixar sem referencias immediatas a percepção, e passar directamente da sensação á affectividade. Além disto, sendo essencial habituar o estudante á analyse dos processos psychicos, a precedencia concedida aos actos intellectuaes se justifica plenamente, porque são elles os mais distinctos e caracteristicos ou discerniveis no conjuncto do espirito. No entanto, ahí mesmo, para não commetter o illogismo de fallar de — habito, memoria, associação, — antes de ter indicado em que consistem esses processos geraes, desde logo os assignalamos, mostrando a sua importancia na vida mental. Depois, quando já estavam sufficientemente estudados os processos especiaes, que se systematisam e normalisam pelo habito e a memoria, então, voltamos a descrever pormenorissadamente as condições no memoriar a no associar.*

*Uma outra difficuldade na didactica da psychologia é a technologia. Essa mesma approximação intima dos processos psychicos, produz uma como que confusão, que se reflecte nas definições schematicas, isto é, na technologia. Ainda ahí foi dada preferencia ás formulas francezas. A clareza da exposição e a propriedade dos termos, na sciencia franceza, justificam perfeitamente essa preferencia. Neste assumpto — tratando-se de psychologia, o essencial é que o leitor, desde o primeiro momento, tenha a noção bem precisa do valor das expressões: percepção, representação, imagem, ideia...*

*Na distribuição dos assumptos, a analyse dos actos intellectuaes é feita de modo mais desenvolvido, e isto é natural e necessario. Este compendio se destina principalmente ás escolas normaes, cujos alumnos devem conhecer bem explicitamente o mechanismo das elaborações mentaes, porque ao mestre incumbe especialmente a educação intellectual. Além disto, com o fim de habituar á analyse psychologica, é vantajosa a insistencia na descripção dos processos mentaes, porque as suas fórmulas se distinguem mais facilmente e são mais accessiveis á apreciação de um noviço. Nos processos affectivos e na synthese da vontade, são mais estreitas as approximações de fórmulas, as nuanças distinguem-se difficilmente, de sorte que, para ser proficua e lucida, a analyse tem de buscar as manifestações affectivas nas suas fórmulas iniciaes, e acompanhá-las atravez da evolução educativa. Sentimento e vontade são productos directos da intervenção educativa. Por isso mesmo, desenvolvemos mais essa parte nas Lições de Pedagogia, em capitulos especiaes, dedicados á — “formação dos sentimentos, organização da vontade, constituição da vida moral...” Em verdade, todos esses capitulos, ali, são de psychologia formal; não os repetimos aqui, mas a sua leitura completa, de certo modo, estas paginas.*

Rio de Janeiro, Abril de 1916.

M. BOMFIM



## NOTA A' SEGUNDA EDIÇÃO

Publicando esta nova edição, pareceu-me conveniente fazer mais explicitas algumas formulas e definições de que me servi, de modo a tornal-as bem claras e lucidas. A unica difficuldade que se encontra no estudo dos factos psychicos está em comprehender com justeza as distincções que os autores estabelecem no curso das analyses. Não é possivel, a quem descreve a actividade do espirito indicar funcções nitidamente distinctas e materialmente caracterisadas, como o faz a physiologia. Por isso mesmo, toda impropriedade de linguagem, toda expressão um tanto vaga, ou excessivamente synthetica, torna-se origem de confusões lamentabilissimas. E' preferivel resignar-se o expositor á deselegancia das repelições, e recorrer ás formas concretas e aos exemplos, sempre que a claresa do pensamento o exija.

Juntei a esta edição, em addendo, dous pequenos capitulos sobre — Caracterisação dos Anormaes Escolares, e Analyse da Fadiga e Estafa. Nelles se condensam conhecimentos indispensaveis a quem estuda Psychologia com vistas á educação.

Maio de 1917.

O autor.